

DISCENTE: CRISTINA ISABEL PORFÍRIO SOARES

DOCENTES: MARIA CAROLINO | TELMA SILVA MARQUES | SANDRA CABO VERDE

HACCP: APLICAÇÃO DE ÁRVORE DE DECISÃO

Na implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade, a Árvore de Decisão é uma importante ferramenta do HACCP – Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos, como forma de alcançar o seu 2º Princípio: Determinação de Pontos Críticos de Controlo (PCC).

OBJETIVO O presente trabalho tem como objetivo a construção de uma Árvore de Decisão para um caso de estudo, com a finalidade de decidir se a situação é um Ponto Crítico de Controlo (PCC).

CASO DE ESTUDO Recentemente verificou-se um aumento da propagação de doença por vírus Zika no Brasil, que motivou uma preocupação acrescida das Autoridades de Saúde. O vírus Zika é transmitido aos seres humanos por picada de mosquitos da espécie *Aedes aegypti* infetados¹. Na eventual necessidade de uma deslocação ao Brasil, a situação em estudo pretende analisar a possibilidade de viajar para o Brasil e ser picada por um mosquito da espécie *Aedes aegypti* infetado com o vírus Zika.

PERIGO Picada de mosquito da espécie *Aedes aegypti* infetado.

RISCO Infeção pelo vírus Zika.

ÁRVORE DE DECISÃO

Q1: Existem medidas preventivas para o perigo em questão?

Sim. Cobrir a maior área do corpo exposta com vestuário e usar repelentes de insetos pode ajudar a controlar a picada do mosquito.

Q2: Esta etapa elimina ou reduz a probabilidade de ocorrência do perigo para níveis aceitáveis?

Não. Não é possível evitar totalmente a picada do inseto. Cobrir completamente o corpo não é uma medida de fácil aplicação, os repelentes podem não funcionar. Os mosquitos, pelas suas dimensões, estrutura, flexibilidade e condições de adaptação, podem distribuir-se amplamente². Não é fácil prever onde estão e se vão picar.

Q3: Pode ocorrer contaminação pelo perigo ou aumento deste, a valores não aceitáveis?

Sim. O mosquito pode estar infetado com o vírus Zika e, através da sua picada, pode transmitir o vírus ao ser humano, originando infeção que pode ser ligeira (febre, erupções cutâneas, cefaleias) ou mais grave (dores nos olhos, gastroenterites).

Q4: Existe uma etapa seguinte que elimina ou reduz a probabilidade de ocorrência do perigo para um nível aceitável?

Não. As etapas seguintes, como o uso de inseticidas e a colocação de redes mosquiteiras nas janelas, não eliminam ou evitam a probabilidade da picada de um mosquito infetado e a consequente transmissão do vírus (nem sempre estamos em interior de edifícios).

Assim,

Viajar para o Brasil e ser picada por um mosquito *Aedes aegypti* infetado com vírus



PCC

¹ Comunicado do Diretor-Geral da Saúde de 15/01/2016, Número C106_01_v1, Direção-Geral da Saúde

² Adaptado de Almeida, A.P.G. Os mosquitos (diptera, culicidae) e a sua importância médica em Portugal, desafios para o século XXI. *Acta Méd Port.* 2011, 24, 961-974